

Fruticultura

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural.
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB.
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de frutas, entretanto detém pequena parcela do mercado. Na área de atuação do BNB¹, a fruticultura possui elevada importância na geração de empregos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar. A Região é uma das principais produtoras de frutas do País, tendo produzido 9,7 milhões de toneladas em 2022, com a geração de R\$ 20,2 bilhões em valor de produção. Contribui para o bom desempenho da atividade na Região, as condições de clima e solo favoráveis ao cultivo de grande número de espécies, aliadas a infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação. O volume de chuvas nos últimos três anos possibilitou aumento do nível de água nos reservatórios do Semiárido, o que favoreceu os cultivos irrigados; contudo, para 2024, há risco relevante de precipitações abaixo da média no Nordeste, condicionado à evolução do El Niño, com elevada possibilidade de queda na produção das culturas de sequeiro. Os cultivos irrigados das bacias de maior segurança hídrica não devem ser afetados no curto prazo. Com relação ao mercado, o nível de incerteza também é alto, existe risco de aumento de preço dos combustíveis em decorrência dos conflitos geopolíticos em curso, com consequente elevação do custo de produção; por outro lado, o El Niño deve provocar redução da oferta em diversos países e em parte do Nordeste Brasileiro e a demanda tende a crescer com a redução da inflação na Europa e no Brasil, o que poderá contribuir para a sustentação dos preços.

Palavras-chave: Nordeste, frutas, produção, comercialização.

¹ Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque, Guanhães e Governador Valadares) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Cenário Global

A fruticultura comercial exige cada vez mais profissionalismo, pois o acesso aos mercados depende de um arcabouço de regulamentos dos países que importam os produtos, o que pode resultar em barreiras não tarifárias. Como exemplo, pode ser citado o entendimento da União Europeia (UE) sobre Limite Máximo de Resíduos (LMR) de agrotóxicos em frutas que tem se afastado do padrão internacional estabelecido pelo *Codex Alimentarius*²; os alimentos mais afetados por esta prática são as frutas tropicais que são largamente importadas pelo Bloco. A UE faz parte do *Codex*, porém o Bloco costuma estabelecer limites mais baixos com base em suas próprias metodologias.

Em fevereiro de 2023, a Comissão Europeia (CE), órgão executivo do Bloco europeu restringiu o uso e alterou o LMR de clotianidina e tiametoxam para proteger polinizadores, incluindo abelhas; a medida deve ser aplicada a partir de março de 2026 (COMISSÃO EUROPEIA, 2023).

De acordo com dados da FAO (2023)³, a China é o maior produtor mundial de frutas, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera e melancia. A Índia é o segundo maior produtor, com destaque para banana, manga e laranja.

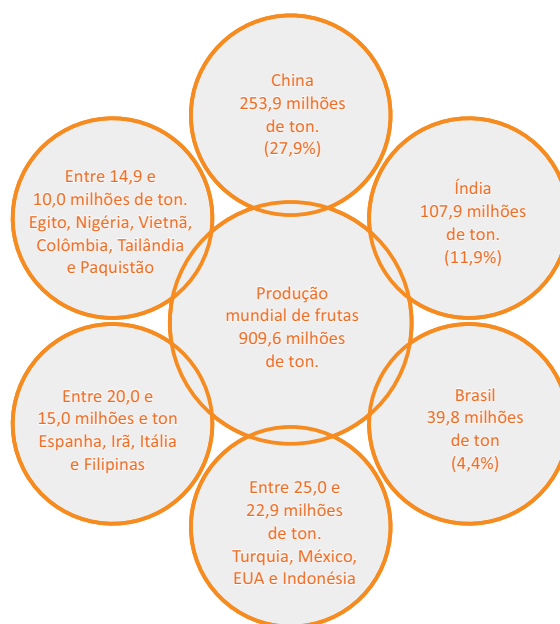
O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém um pequeno percentual da produção (4,4%) e do mercado global, menos de 1,0% do valor das exportações em 2021. Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador mundial de frutas, seguido pelos EUA e em terceiro lugar, os Países Baixos que, na verdade, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países; o quarto, o quinto e o sexto maiores exportadores de frutas em 2021 foram a Tailândia, o Chile e a China, respectivamente, com aproximadamente 5% do mercado mundial cada um.

Para o Brasil, os maiores concorrentes no mercado global de frutas são:

- Espanha, Guatemala e Honduras, que detêm grande fatia do mercado mundial de melão;
- México e Tailândia que são os maiores exportadores globais de manga e goiaba;
- Chile, Itália e Peru que concentram as exportações mundiais de uva.

As importações globais são concentradas pelos Estados Unidos, China e União Europeia.

Figura 1 – Produção mundial de frutas em 2021 (milhões de toneladas)

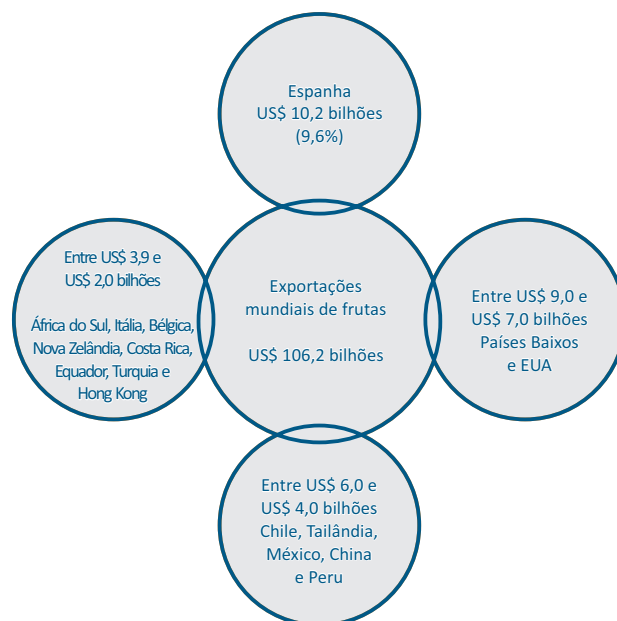


Fonte: FAO (2023).

² Código alimentar estabelecido pela ONU através da FAO e OMS, com o intuito de proteger a saúde dos consumidores.

³ Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

Figura 2 – Exportação mundial de frutas em 2021 (bilhões de US\$)



Fonte: FAO (2023).

2 Produção Brasileira

As maiores áreas cultivadas com fruticultura no Brasil estão no Nordeste, aproximadamente 52,4%, seguido pelo Sudeste onde estão quase 26% da área implantada no País, destacando-se na produção de citros.

Os cultivos de cacau, laranja, banana, caju e coco ocupam as maiores área com fruticultura no Brasil, sendo que cacau, caju e coco se concentram no Nordeste. As frutas de maior valor de produção (VP) no Brasil são a laranja com destaque para o Estado de São Paulo, a banana que é cultivada em todo o País, a uva em Pernambuco e Rio Grande do Sul e o cacau no Pará e Bahia.

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, sendo importante na geração de divisas e abastecimento do mercado interno; a Região conta com diversos polos de irrigação onde a fruticultura é o carro-chefe e existem também muitas espécies frutícolas adaptadas às condições regionais que são produzidas sob o regime de sequeiro.

Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, a área de atuação do BNB concentrou 55,5% da área implantada, 26,5% da produção e 35,5% do valor da produção nacional da fruticultura em 2022.

Em termos de produção agrícola total, o cultivo de frutas é uma das mais importantes na jurisdição do BNB, tendo respondido em 2022, por 18,4% do valor da produção regional de todas as atividades agrícolas acompanhadas pelo IBGE. As condições favoráveis de luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar conferem à Região vantagem comparativa em relação ao Sul e Sudeste do País para o cultivo de grande quantidade de culturas.

Devido à grande extensão territorial e às diferentes condições climáticas, a área de atuação do BNB possui elevado potencial de desenvolvimento de uma fruticultura diversificada. Entretanto, em 2022, 53,7% da área total explorada com fruticultura nessa Região foi ocupada por cajueiro e cacau; as duas culturas são predominantemente de sequeiro. A pouca diversificação da fruticultura nessa área pode ser atribuída, entre outros fatores, às condições de comercialização, à restrita assistência técnica para disseminar alternativas mais rentáveis, mas principalmente, a limitações de solo e de água em grande parte do Semiárido. Além de ser pouco diversificada, a fruticultura na jurisdição do BNB está concentrada nas regiões mais litorâneas de maior umidade e nos polos de irrigação. É ainda pequena a área explorada com fruticultura nas serras úmidas onde existe elevado potencial para a produção de frutas de clima temperado.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área total cultivada com fruticultura irrigada e de sequeiro na jurisdição do BNB em 2022 foi de aproximadamente 1,6 milhão de hectares, predominando o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,7% da área total com fruticultura na Região (**Tabela 1**).

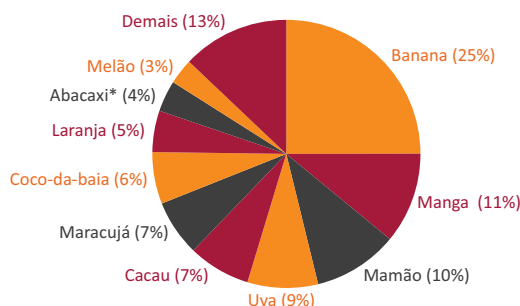
Tabela 1 – Área plantada, produção e valor da produção, por fruta, na área de atuação do BNB entre 2020 e 2022

Culturas	Área cultivada (Em ha.)			Produção (Em toneladas)*			Valor da produção (Mil reais)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Permanentes	1.481.913	1.505.812	1.498.634	8.276.904	8.525.295	8.386.047	18.103.004	16.855.257	17.939.151
Abacate	1.477	2.206	2.395	14.317	28.654	33.139	42.420	90.129	104.683
Banana	211.283	214.240	216.439	2.910.167	2.991.537	3.033.133	4.924.046	4.601.869	5.062.150
Cacau	427.279	439.887	427.646	118.497	148.867	121.173	2.029.248	2.181.624	1.520.905
Castanha-de-caju	424.915	425.811	423.681	138.478	110.194	146.289	626.920	523.386	586.607
Coco-da-baía*	160.378	164.088	166.836	1.345.882	1.394.655	1.577.341	1.127.439	1.087.955	1.269.469
Goiaba	11.006	10.904	11.202	290.995	287.055	288.210	786.571	558.393	568.077
Laranja	97.975	98.283	98.756	1.218.193	1.231.213	1.244.766	1.101.391	995.911	1.012.588
Limão	12.879	13.453	14.059	185.697	208.490	202.596	365.038	290.979	328.968
Mamão	24.211	24.734	22.845	1.146.141	1.178.147	1.031.760	1.360.776	1.401.885	2.224.901
Manga	59.885	61.745	63.384	1.269.091	1.279.917	1.293.752	2.170.286	1.826.853	1.724.382
Maracujá	34.147	33.263	33.916	510.111	494.457	504.160	1.323.913	1.138.480	1.374.909
Tangerina	4.941	5.134	4.950	54.620	60.364	59.540	76.463	76.227	84.395
Uva	11.490	12.009	12.460	420.247	506.025	426.950	2.166.851	2.080.061	2.074.145
Demais	47	55	65	350	375	579	1.641	1.506	2.972
Temporárias	88.109	84.589	85.636	1.467.015	1.420.027	1.379.950	2.617.366	2.183.184	2.332.144
Abacaxi*	21.512	21.179	21.810	535.358	529.623	550.349	979.906	839.842	861.878
Melancia	43.715	41.366	37.912	851.997	835.543	698.039	788.608	692.703	634.447
Melão	22.882	22.044	25.914	615.018	584.484	681.911	848.852	650.639	835.819
TOTAL	1.570.022	1.590.401	1.584.270	9.743.919	9.945.322	9.765.997	20.720.370	19.038.442	20.271.295

Fonte: IBGE (2023).

A banana é a principal frutícola explorada na área de atuação do BNB e está presente em todos os estados, tendo respondido por 25% do valor da produção total da fruticultura em 2022. Dentre as demais frutas destacaram-se a manga com 11% do valor de produção total do setor, o mamão com 10% e a uva com 9% (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Principais frutas cultivadas na área de atuação do BNB em 2022, percentual do valor de produção



Fonte: IBGE (2023).

Algumas frutas possuem especial importância para os estados onde são produzidas, dentre as quais vale ressaltar:

- O abacaxi, para a Paraíba, que foi responsável por 46% do valor da produção da fruticultura do Estado em 2022. Nesse ano, o Estado foi responsável por aproximadamente 18% da produção nacional da fruta; o abacaxi produzido na Paraíba se destaca pela elevada qualidade do fruto;
- O melão, para o Rio Grande do Norte, que representou 31% do valor da produção de frutas do Estado em 2022;

- A uva, em Pernambuco, com 47% do valor da produção do setor no Estado;
- A laranja, para Sergipe, que respondeu por 45% do valor da produção da fruticultura sergipana em 2022.

Importante destacar que o tamanho da área cultivada com fruticultura nem sempre guarda relação com o valor de produção gerado pela cultura. O cajueiro, por exemplo, que em 2022 ocupou 26,7% da área com fruticultura na jurisdição do BNB, respondeu por apenas 2,9% do valor da produção do setor. Por outro lado, gera renda no Semiárido na época mais seca do ano, quando as fontes de renda no meio rural são extremamente escassas. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da produção da cajucultura é o desperdício do pedúnculo (caju), pois quase toda a receita da cultura ainda se deve à comercialização da castanha.

Em 2022, a fruticultura na área de atuação do BNB gerou aproximadamente R\$ 20 bilhões (**Tabela 1**), valor 6,5% superior ao ano anterior, o que pode ser atribuído à melhora nos preços, tendo em vista que não houve aumento no volume de produção.

A fruticultura irrigada é responsável por grande parte do valor de produção do setor na área de atuação do BNB. A viabilização da irrigação por meio da implantação de infraestrutura hídrica pelo poder público possibilitou a criação e consolidação de importantes polos de fruticultura no Semiárido, a exemplo dos existentes em Pernambuco, Norte de Minas Gerais, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Entretanto, observa-se baixa diversificação e elevada concentração espacial da produção das culturas exploradas também nos perímetros irrigados. Os produtores que obtêm maior sucesso nesse segmento são aqueles de maior porte e mais estruturados, pois possuem melhor acesso a conhecimentos técnico e de mercado.

Há elevado potencial de geração de riquezas da fruticultura irrigada, mas deve-se ressaltar que, por conta das restrições hídricas e de solo, um pequeno percentual da área do Semiárido é passível de irrigação. Existem na área de atuação do BNB cultivos de sequeiro de relevante impacto para geração de postos de trabalho na Região, a exemplo do cultivo de cacau no Sul da Bahia e da cajucultura no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Em 2022, a Bahia concentrou 42,5% da área com fruticultura na jurisdição do BNB. Devido à disponibilidade hídrica na Bacia do Rio São Francisco (BSF) e à grande extensão territorial do Estado, a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido nesse ano o maior produtor regional de banana, laranja, limão, manga e maracujá da área, além de ser responsável por 91% da produção de cacau da área de atuação do BNB.

Bahia e Pernambuco são os estados responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB (31% e 18% respectivamente em 2022) (**Gráfico 2**); isso se deve, em grande medida, à produção de cacau e banana na Bahia e de uva e manga no polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA.

Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco, e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento. No Polo, há um intenso investimento em tecnologia inclusive em novas variedades, acompanhando as exigências do mercado.

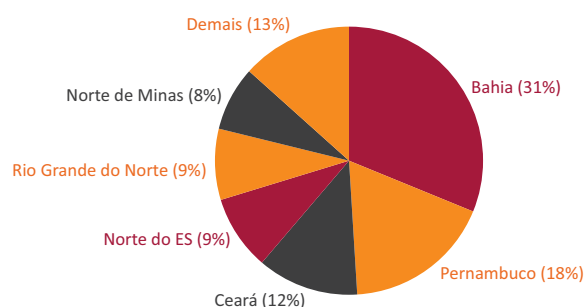
O Polo Petrolina/Juazeiro, responde por 27% da produção nacional de uva, por 51% de manga e por 34% de goiaba. Além dos polos de irrigação na Bahia e em Pernambuco, a região hidrográfica do São Francisco contempla, também, importantes perímetros irrigados em Sergipe, Alagoas e Minas Gerais.

O Ceará respondeu em 2022 pelo terceiro maior valor de produção da fruticultura na Região (12%), o Rio Grande do Norte, o Norte de Minas Gerais e o Espírito Santo apresentaram valores de produção equivalentes, entre 8% e 9% (**Gráfico 2**).

Fora da BSF, o Ceará e o Rio Grande do Norte se destacam no cultivo de frutas irrigadas; o primeiro é responsável por elevada parcela regional da produção de maracujá, coco e melão e o segundo pela produção de abacaxi, melancia e melão. Nos dois estados, existem ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, 272,3 mil hectares no Ceará e 48,4 mil no Rio Grande do Norte; vale ressaltar que

a área perdida com cajueiro em decorrência da seca de 2012 ainda não foi totalmente recuperada; em 2022, a área plantada com a cultura foi 32,5% e 62,6% inferior a 2012 no Ceará e Rio Grande do Norte, respectivamente.

Gráfico 2 – Percentual do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, por estado em 2022



Fonte: IBGE (2023).

O Piauí, também sofreu grande perda de área com cajueiro nesse período. Em 2022, a área ocupada com a cultura no Estado foi 57% inferior a 2012; mesmo assim, o Piauí respondeu por 15% da produção de castanha-de-caju da área de atuação do BNB em 2022; melancia e melão também são culturas importantes na geração de renda e postos de trabalho no Estado; grande parte das áreas cultivadas com estas culturas são irrigadas; a produção de melancia está concentrada nas microrregiões de Campo Maior, Teresina, Médio Parnaíba Piauiense e Baixo Parnaíba Piauiense e a produção de melão, na microrregião de São Raimundo Nonato.

No Norte de Minas Gerais, a fruticultura irrigada se tornou um dos principais segmentos agrícolas. Parte do avanço e a consolidação do setor nessa mesorregião ocorreram devido à organização dos produtores. Essa região respondeu, em 2022, por 9% da produção de frutas da área de atuação do BNB. A principal fruteira cultivada no Norte de Minas é a bananeira, que em 2022, atingiu 63% do valor da produção da fruticultura do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri.

A bananicultura é conduzida em sistema irrigado e os plantios se concentram na microrregião de Janaúba, onde se localizam os perímetros de irrigação Jaíba, Lagoa Grande e Gorutuba. Vale ressaltar, ainda, os cultivos de manga, limão e laranja nessa região, que foram, em 2022, responsáveis por 6,3%, 6,2% e 6,4% respectivamente, do valor da produção da fruticultura no Norte de Minas.

O Espírito Santo responde por um pequeno percentual da produção de frutas na jurisdição do BNB (9%), porém é um importante produtor de mamão do País; em 2022, o norte do Espírito Santo respondeu por 38,4% da produção nacional da fruta. Além disso, quase toda a área (99,6%) com mamão do Estado está dentro da área de atuação do BNB, com destaque para as microrregiões de Montanha, São Mateus e para o município de Linhares.

Em 2022, o mamão representou 46% do valor de produção com fruticultura no Espírito Santo e por 63,8% do valor da fruticultura na área de atuação do BNB no Estado. Cacau, banana e coco foram as demais frutas de maior importância econômica para o Estado nesse ano, tendo respondido por 7%, 16% e 7% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo.

A participação de Alagoas no valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB foi de aproximadamente 4% em 2022, entretanto, o Estado possui expressiva participação no valor da produção de coco (10%), laranja (18%) e abacaxi (11%) da Região. A produção de coco está concentrada nas microrregiões do Leste Alagoano, São Miguel dos Campos e Maceió; abacaxi, na Mata Alagoana, em Arapiraca e no Litoral Norte Alagoano e laranja, nas microrregiões Serrana dos Quilombos e Mata Alagoana. Alagoas possui a particularidade de cultivar predominantemente laranja lima (laranja doce de baixa acidez destinada ao consumo *in natura*), enquanto nos demais estados é mais comum o plantio de laranja pera.

Sergipe respondeu por apenas 3,2% do valor da produção de frutas da área de atuação do BNB em 2022, entretanto concentra 31,3% da área, 33,6% da produção e 28,4% do valor de produção de laranja da Região. O Sul de Sergipe e o Norte da Bahia compõem atualmente o segundo polo citrícola do País,

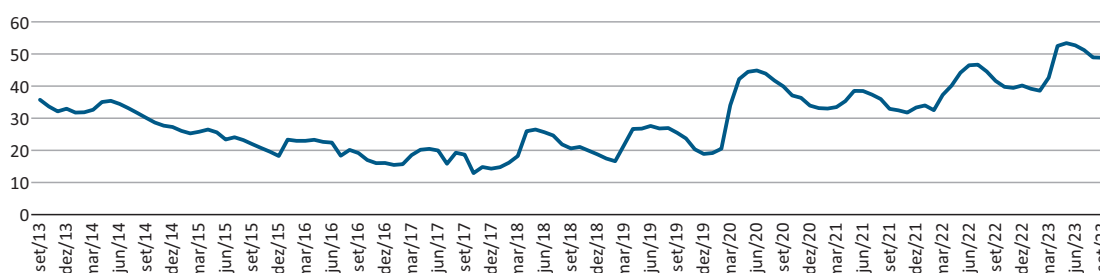
tendo respondido em 2022, por 80% da produção da área de atuação do BNB. O coco é outra cultura importante para o Estado com 12,6% da área, 9% da produção e 11% do valor da produção da Região, a produção de coco está concentrada nas microrregiões de Estância, Japarutuba, Propriá e Baixo Cotinguiba.

A Paraíba participou em 2022 com 3,9% do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, entretanto, é o segundo maior produtor nacional de abacaxi, atrás apenas do Pará. Na área de atuação do BNB, a Paraíba é maior produtor de abacaxi, com 42% da área, 50% da produção e 42% do valor da produção. O Estado possui importância ainda na produção regional de tangerina, tendo respondido em 2022 por 20% do valor de produção da cultura na Região. A produção de abacaxi está concentrada nas microrregiões de Guarabira, Litoral Norte e Litoral Sul e a tangerina se destaca na microrregião do Brejo Paraibano.

O Maranhão, apesar do elevado potencial do Estado para fruticultura, com disponibilidade de solos e água, deteve menos de 1% do valor de produção de frutas da Região em 2022. As frutícolas de maior expressão no Estado são a banana e o abacaxi. A produção de banana está concentrada nas microrregiões de Imperatriz e Porto Franco e a de Abacaxi, na microrregião de Presidente Dutra.

Com relação às condições de disponibilidade de água para irrigação no Nordeste, a partir de 2020 o volume de chuvas foi suficiente para elevar os volumes armazenados dos reservatórios do Semiárido (**Gráfico 3, Quadro 1 - Anexo**) o que favoreceu a ampliação dos cultivos irrigados. No Ceará, o volume acumulado no início de maio de 2023, atingiu o maior percentual da capacidade do Estado dos últimos dez anos (50,4%), o que confere segurança para irrigação ao longo do ano de 2023. Entretanto está em curso o fenômeno El Niño, atualmente classificado como de forte magnitude, o que deve resultar em baixo volume de chuvas em 2024. As culturas irrigadas na bacia do São Francisco não devem sofrer impacto, pois recebe água de fora do Semiárido; entretanto, as culturas dependentes de chuvas, a exemplo do caju no Ceará e Rio Grande do Norte, devem sofrer perda de produtividade e, portanto, espera-se queda na produção. Deve ocorrer ainda acirramento dos conflitos pelo uso da água entre os diversos setores.

Gráfico 3 – Evolução do volume acumulado (%) nos reservatórios do Nordeste entre 2013 e 2023



Fonte: ANA/SAR (2023).

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção, por estado, na área de atuação do BNB entre 2019 e 2021

Culturas	Área (Em ha.)			Produção (Em toneladas)			Valor da produção (Mil reais)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Maranhão	19.816	19.485	18.950	88.987	93.734	96.986	147.602	143.915	192.990
Piauí	78.752	79.689	80.582	176.201	164.707	172.317	397.565	332.314	321.695
Ceará	370.051	371.308	374.302	1.114.129	1.034.768	1.059.380	2.403.094	2.078.969	2.477.816
Rio Grande do Norte	113.250	113.250	111.703	1.080.937	1.106.728	1.073.660	1.572.084	1.323.380	1.736.096
Paraíba	35.540	35.036	35.081	213.856	207.043	220.024	817.686	711.467	781.065
Pernambuco	94.487	94.958	96.677	1.788.254	1.712.817	1.684.097	4.111.993	3.390.547	3.618.899
Alagoas	51.866	55.088	53.325	345.862	345.497	311.282	1.011.852	926.453	775.167
Sergipe	60.575	59.289	58.575	456.174	485.613	504.186	658.649	620.498	641.060
Bahia	663.951	680.551	673.587	3.048.963	3.356.731	3.216.768	6.908.442	7.024.539	6.320.817
Norte de MG	38.619	38.437	38.861	784.632	783.294	789.378	1.503.961	1.370.285	1.575.055
Norte do ES	43.115	43.310	42.627	645.924	654.390	637.919	1.187.445	1.116.073	1.830.642
Total	1.570.022	1.590.401	1.584.270	9.743.919	9.945.322	9.765.997	20.720.374	19.038.439	20.271.302

Fonte: IBGE (2023)⁶.

3 Comercialização

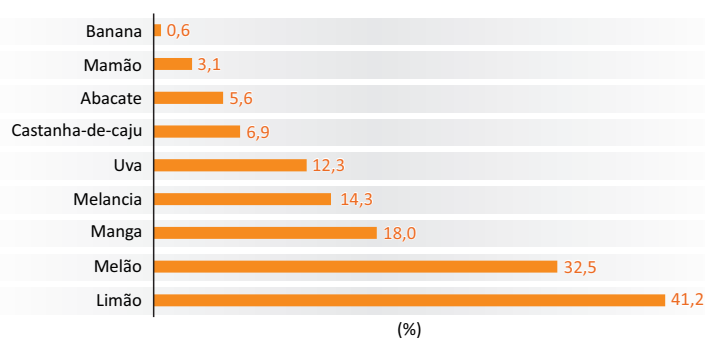
A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejistas. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre o produtor e o intermediário, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do BNB, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias; além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha-de-caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2022, o melão, o limão, a manga, a melancia, a uva e a castanha-de-caju foram as frutas com maior percentual da produção exportada (**Gráfico 4**).

No Espírito Santo e em Minas Gerais, o cenário é o mesmo; pequeno percentual da produção de frutas é enviado ao exterior, no Espírito Santo, apenas 4,4% da produção de mamão e 2,9% da manga foram exportados em 2022, e em Minas, foram exportados apenas 1,6% do volume de produção de mamão e 3,2% do limão.

Gráfico 4 – Percentual da produção nordestina de frutas exportada em 2022



Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2023), IBGE (2023).

Diversos fatores podem ser apontados como causa do baixo desempenho das exportações de frutas da área de atuação do BNB, dentre os quais: barreiras comerciais e fitossanitárias, falta de padronização e de certificação dos produtos, baixo nível de conhecimento por parte do produtor para exportar, concorrência com outros países e carência de infraestrutura, a exemplo de insuficiência ou mesmo ausência de *packing house*. Além disso, o acesso ao mercado externo exige do setor elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos.

Há também que considerar que o comércio internacional de frutas frescas é dominado por poderosas companhias de comercialização (*trading companies*), que dispõem de eficientes estruturas de pós-colheita, armazenagem e distribuição e que possuem amplo conhecimento e poder de mercado. Por outro lado, o mercado interno é extenso e pouco exigente; dessa forma, os médios e pequenos produtores não são motivados a exportar.

Além de um pequeno percentual das frutas serem exportadas, poucos tipos de frutas nordestinas são comercializados no comércio exterior. Melão, manga e uva foram responsáveis por quase 70% do total do valor das exportações de frutas do Nordeste em 2022; o melão é exportado quase que totalmente pelo Rio Grande do Norte e Ceará e as exportações de manga, uva e limão são realizadas quase

que exclusivamente por Pernambuco e Bahia. Isso porque são nesses estados onde se localizam as mais importantes áreas irrigadas do Nordeste e as mais modernas empresas do setor.

Em menor percentual, são importantes para a pauta de exportação nordestina de frutas: a castanha-de-caju com 9,4% do faturamento em 2022, a melancia com 8,2% e limões e limas com 7,4%. O Ceará é o principal exportador de castanha-de-caju com 97% do volume exportado pelo Nordeste em 2022 e o Rio Grande do Norte responde pela maior parcela das exportações de melancia (82%).

Em 2022, a fruticultura nordestina gerou US\$ 677,3 milhões em divisas, valor 14,6% inferior a 2021; houve expressiva redução das exportações de castanha-de-caju, uva e manga (**Tabela 3; Gráfico 5**) para a União Europeia e para os Estados Unidos; esse cenário possui relação com a escalada da inflação, principalmente de alimentos e energia, em grande parte causada pela guerra na Ucrânia e cenário turbulento na China em 2022 (lockdowns, crise imobiliária e seca). O conflito na Ucrânia tem dificultado ainda os envios de frutas para os países do Leste Europeu, em 2022, o volume de frutas exportado pelo Nordeste para a Europa Oriental (Leste Europeu⁴) foi 79,3% inferior ao enviado em 2021, e a queda no faturamento foi na mesma proporção.

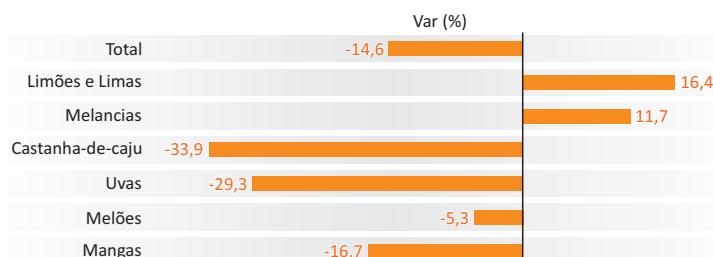
Tabela 3 – Valor das exportações Nordestinas de frutas (inclui nozes e castanhas), por estado (Mil US\$)

Estados	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)	Var (%)
Bahia	139.167,7	162.824,5	183.508,3	193.218,2	163.744,3	24,2	-15,3
Ceará	185.290,8	166.766,1	158.388,6	178.091,4	142.295,8	21,0	-20,1
Pernambuco	151.472,8	164.293,4	190.366,5	247.697,9	200.231,4	29,6	-19,2
Rio Grande do Norte	135.642,9	197.935,6	155.939,5	167.446,6	163.914,9	24,2	-2,1
Demais estados	8.078,8	7.903,9	5.268,2	6.606,5	7.153,5	1,1	8,3
Nordeste	619.653,1	699.723,5	693.471,1	793.060,7	677.339,9	100,0	-14,6

Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2023).

Em 2023 (entre janeiro e setembro), as exportações brasileiras e nordestinas de frutas voltaram a se recuperar com crescimento de 12,3% no volume exportado e 27,2% no faturamento em relação ao mesmo período de 2022; contribui para este resultado a tendência de queda da inflação nos países da União Europeia que fortalece a demanda, juntamente com a redução da oferta em alguns países que já estão sofrendo os efeitos negativos do El Niño, é o caso da Tailândia que é um grande exportador mundial de manga, da Guatemala e Honduras que são importantes concorrentes do Brasil no mercado de melão e do Peru que possui grande fatia do mercado mundial de uva.

Gráfico 5 – Variação percentual do valor das exportações de frutas selecionadas do Nordeste entre 2021 e 2022



Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2023).

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil; em 2022, o Bloco recebeu 55,4% do volume exportado pelo Brasil e 64,9% pelo Nordeste.

A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das exportações da fruticultura nordestina. Em 2022, aquele País recebeu 36,1% do volume total exportado de melão, 47,6 % da manga, 36,7% da uva, 48,5% da melancia e 78,4% de limões e limas (**Gráfico 6**). O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de

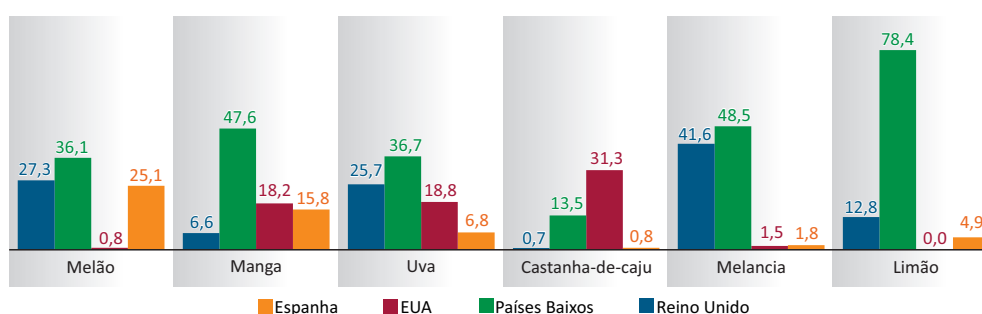
4 Albânia, Bielorrússia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Geórgia, Hungria, Letônia, Lituânia, Macedônia do Norte, Moldávia, Montenegro, Polônia, Tchêquia (República Tcheca), Romênia, Rússia, Sérvia, Turquia, Ucrânia.

influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2022, expressivo percentual das exportações nordestinas de melão (27,3%), uva (25,7%) e melancia (41,6%); a Espanha é o terceiro destino mais importante para frutas frescas do Nordeste; em 2022, recebeu 25,1% e 15,8% do volume exportado de melão e manga, nessa ordem. Já os Estados Unidos são o principal importador de castanha-de-caju do Nordeste (31,3%), sendo também importante destino para a manga (18,2%) e uva (18,8%) (**Gráfico 6**).

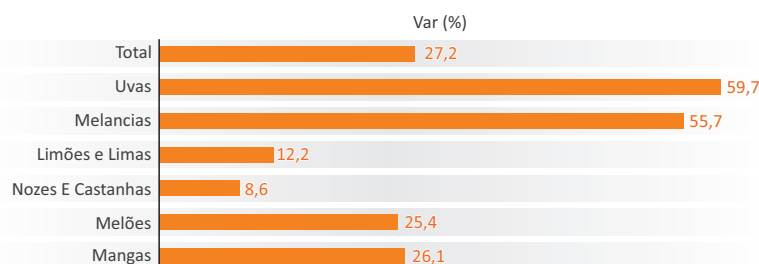
O setor produtor de frutas brasileiro está trabalhando na busca de novos mercados; em 2019, o Brasil firmou acordo bilateral com a China para viabilizar a exportação do melão brasileiro para o País, onde existe bom potencial do crescimento da comercialização da fruta, pois apesar de ser um grande produtor, a China possui um vasto mercado consumidor, sendo que a safra brasileira coincide com a entressafra chinesa. Entretanto, em 2021 e 2022, entraves logísticos, ainda em decorrência da Pandemia, dificultaram os envios de melão para a China.

Gráfico 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de frutas selecionadas em 2022 (Percentual do volume exportado)



Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2023).

Gráfico 7 – Variação percentual do valor das exportações de frutas selecionadas do Nordeste entre 2022 e 2023 (janeiro a setembro)



Fonte: Mdic/Mapa/Agrostat (2023).

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2022, a Região teve dispêndio de US\$ 70,5 milhões com importação e, no mesmo período, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 667,3 milhões. As principais frutas frescas importadas em termos de valor em 2022 foram: castanha-de-caju com casca (24,5%) da Costa do Marfim, maçã (12,3%) importada principalmente do Chile, Itália e Portugal, pera (9,2%) com destaque para a Argentina e Portugal como países de origem e uva (8,4%) em maior quantidade da Argentina, Chile e Índia.

4 Tendências e Perspectivas

O consumidor, principalmente dos países desenvolvidos está, cada vez mais, buscando alimentos em embalagens práticas e em pequenas porções, pois as pessoas têm cada vez menos tempo e um número muito grande de pessoas atualmente vivem sozinhas; assim, observa-se crescimento da procura por alimentos minimamente processados que possam ser consumidos de forma rápida, frutas e hortaliças com preços mais acessíveis e que tenham facilidade no preparo devem ser as preferidas dos consumidores;

A venda eletrônica de frutas e hortaliças frescas é uma tendência forte pois os consumidores estão cada vez mais conectados. Espera-se a permanência do hábito de se fazer as refeições em casa, pois a tendência é de crescimento e consolidação do *home office*;

Também está sendo exigido que os alimentos sejam saudáveis e de qualidade, o que representa um nicho importante de mercado para a fruticultura; contudo, é crescente no mundo a intensificação das exigências de redução de resíduos nos alimentos; nesse sentido, já se observa crescimento do uso de produtos biológicos pelos fruticultores brasileiros;

A fruticultura na área de atuação do BNB está concentrada no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia; entretanto, todos os estados da Região possuem potencial de expansão da produção de frutas; o Piauí e o Maranhão, por exemplo, possuem elevada disponibilidade hídrica para irrigação;

Diante da perspectiva de baixo volume de chuvas em 2024, devido o El Niño, é esperada queda na produção de lavouras de sequeiro no Semiárido; mesmo os cultivos irrigados nessa região podem ter dificuldades, pois os conflitos pelo uso da água entre os diversos setores da economia podem se intensificar;

Os cultivos irrigados da Bacia do São Francisco, não devem ser afetados no curto prazo, pois recebem água de fora do Semiárido, podendo inclusive sofrer expansão da produção;

A demanda por frutas na UE é crescente devido à redução da inflação e a oferta mundial pode ser menor por causa dos efeitos negativos do El Niño em importantes países produtores e exportadores mundiais de frutas, o que deve contribuir para a sustentação dos preços das frutas em 2024.

Sumário Executivo – Fruticultura

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	Na Europa, a pressão inflacionária está diminuindo, o que juntamente com a melhora nos salários, tem o potencial de sustentar o consumo. Nos EUA, a inflação é persistente, com perspectivas de manutenção dos juros. É esperada redução do ritmo de crescimento da China e persiste a preocupação com a crise imobiliária no País. O conflito em Israel aumenta as incertezas com relação ao preço do petróleo; o temor de que o conflito se espalhe pelos países vizinhos, deve resultar em aumento do preço dos combustíveis. No Brasil, a atividade econômica superou as expectativas com crescimento de 0,9% no segundo trimestre em relação ao trimestre anterior; a projeção de crescimento do PIB em 2023 passou para 2,9%; a inflação continua recuando e a taxa básica de juros também foi reduzida. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, entretanto, possui pequena participação no mercado global; para 2024, é esperada redução da oferta global de frutas devido os efeitos negativos do El Niño.
Política cambial	O regime cambial atual do Brasil é o flutuante ⁵ e por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”. As expectativas do relatório Focus são de que o Dólar continue elevado em 2023 (BACEN, 2023), entretanto, persistem muitos elementos de incertezas internas (direção da política econômica) e externas (guerra na Ucrânia, evolução do conflito na faixa de Gaza, recessão global, crise energética).
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação no que diz respeito ao mercado; os preços das frutas são estabelecidos pelas condições de oferta e demanda. A regulamentação do setor está relacionada a aspectos sobre fitossanidade, produção de mudas, zoneamento e rastreamento que é estabelecida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelas Agências estaduais de defesa sanitária. Seguem alguns exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Exigência de Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) ou Guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV), emitido pelos órgãos estaduais de defesa sanitária para acompanhar o trânsito de plantas ou produtos vegetais com potencial de veicular pragas. • Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos. A norma estabelece a obrigatoriedade de que todas as frutas e hortaliças deverão fornecer informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens). • O MAPA e as Agências de defesa sanitária dos estados possuem programas e normativos para o controle das principais pragas e doenças das frutíferas, tendo como exemplos: mosca das frutas, sigatoka negra e moko da bananeira, cancro e ferrugem da videira e doenças dos citros (cancro cítrico, pinta preta, <i>greening</i>). • Regulamentações estadual e federal sobre o uso, produção, consumo, comércio e armazenamento de defensivos agrícolas.

⁵ O valor das moedas varia segundo a oferta e demanda.

<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>As condições extremas de clima devem se acentuar; portanto, espera-se maior irregularidade do clima com secas mais severas e, portanto, com maior risco de perdas agrícolas; assim, todos os setores da agropecuária deverão sofrer consequências negativas advindas das mudanças climáticas. A fruticultura dos estados do Ceará e do Rio Grande Norte, são fortemente dependentes de chuvas, inclusive a irrigada, estando sujeita a maiores riscos de sofrer perdas de produção por falta de água do que a fruticultura desenvolvida em áreas de maior disponibilidade hídrica, a exemplo das bacias do São Francisco e do Parnaíba.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)</p>	<p>A fruticultura da área de atuação do BNB é diversificada em termos de número de culturas, porte dos produtores e tecnologias utilizadas. Nas culturas de sequeiro, geralmente, o nível de organização é baixo. Entre os médios e grandes produtores que geralmente desenvolvem fruticultura irrigada, o nível de organização é maior; no Polo Petrolina/Juazeiro, por exemplo, existe elevado número de associações, cooperativas, e instituições específicas para o setor, a exemplo da Codevasf, Valeexport, Embrapa Semiárido, entre outros.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<p>Diante da perspectiva de baixo volume de chuvas em 2024, devido o El Niño, é esperado queda na produção de lavouras de sequeiro no Semiárido; mesmo os cultivos irrigados nessa região podem ter dificuldades, pois os conflitos pelo uso da água entre os diversos setores da economia devem se intensificar; os cultivos irrigados da Bacia do São Francisco não devem ser afetados, pois recebe água de fora do Semiárido, podendo inclusive sofrer expansão da produção no curto e médio prazos; a demanda por frutas na UE é crescente devido à redução da inflação e a oferta mundial pode ser menor por causa dos efeitos negativos do El Niño em importantes países produtores e exportadores mundiais de frutas; assim, o preço pode aumentar em 2024.</p>
<p>Conclusão</p>	<p>Existem dois cenários distintos para a produção de frutas na área de atuação do BNB: Para as culturas de sequeiro, deve ocorrer queda de produtividade e produção devido à restrição hídrica. Nos cultivos irrigados, em especial nas regiões de maior segurança hídrica, pode haver expansão da produção pois o mercado, principalmente externo, se apresenta favorável. O setor encontra-se adequadamente regulado, porém os pequenos produtores possuem baixo nível de organização com a presença de poucas associações e cooperativas de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.</p>

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. ANA. Sistema de Acompanhamento de Reservatórios. SAR. Nordeste e Semiárido. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sar/nordeste-e-semiarido>>. Acesso em: 26 de out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BACEN. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

COMISSÃO EUROPEIA. CE. REGULAMENTO DA COMISSÃO (UE) 2023/334. de 2 de fevereiro de 2023. **Jornal Oficial da União Europeia**. 15.2.2023. L 47/29.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 06 out. de 2023.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 19 de out. 2022.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

Anexo A – Dados Mundiais (Produção, Exportação e Importação de Frutas)

Tabela 4 – Produção mundial de frutas (Mil toneladas)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
China	236.022	236.958	247.100	250.063	253.886	27,9
Índia	98.030	101.896	104.161	106.968	107.853	11,9
Brasil	39.859	39.943	40.178	39.758	39.819	4,4
Turquia	23.153	23.604	23.321	24.151	25.043	2,8
México	22.231	22.877	23.775	23.860	23.658	2,6
Indonésia	19.055	20.098	20.955	22.803	23.608	2,6
EUA	26.467	24.384	25.496	23.883	22.866	2,5
Espanha	18.485	20.000	18.318	19.471	19.031	2,1
Itália	16.560	17.756	17.254	17.828	17.194	1,9
Filipinas	16.551	16.788	16.639	16.478	16.665	1,8
Selecionados	516.412	524.304	537.195	545.264	549.624	60,4
Outros	328.249	342.979	351.309	354.295	360.020	39,6
Mundo	844.661	867.283	888.504	899.558	909.644	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2023).

Tabela 5 – Valor das exportações mundiais de frutas, por país (Mil US\$)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Espanha	8.384.828	8.975.631	8.670.549	9.688.140	10.290.957	9,8
EUA	7.761.083	7.769.039	7.882.373	7.342.929	8.048.773	7,6
Países Baixos	5.621.578	6.271.968	5.936.184	6.888.189	7.195.409	6,8
Tailândia	2.531.722	2.632.817	3.523.812	3.951.292	5.732.278	5,4
China, continental	4.802.365	4.729.382	5.416.297	6.294.181	5.240.264	5,0
Chile	4.079.318	4.931.058	5.161.499	5.045.919	5.157.178	4,9
Peru	1.556.507	2.011.114	2.339.544	2.723.043	4.352.694	4,1
México	2.873.326	2.949.073	3.377.737	3.391.304	4.133.293	3,9
África do Sul	2.955.402	3.142.480	2.913.286	3.327.721	3.860.554	3,7
Italia	3.695.749	3.572.867	3.208.910	3.515.386	3.775.946	3,6
Selecionados	44.261.878	46.985.429	48.430.191	52.168.104	57.787.346	54,8
Outros	44.261.912	46.985.467	48.430.218	52.168.149	57.787.386	54,8
Mundo	85.570.377	89.623.490	92.260.969	97.257.171	105.480.856	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2023).

Tabela 6 – Valor das importações mundiais de frutas, por país (Mil US\$)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Eua	11.903.587	12.644.880	13.098.687	13.478.164	15.157.828	13,1
China, continental	5.308.965	7.311.819	9.487.643	10.000.132	12.976.388	11,2
Alemlaha	7.433.420	7.947.403	7.253.620	8.596.574	8.727.138	7,5
Países Baixos	5.719.893	6.519.904	6.331.821	7.017.643	7.384.672	6,4
Reino Unido	4.984.146	5.084.708	4.895.737	5.179.425	5.266.152	4,5
Rússia	4.380.987	4.673.430	4.647.522	4.720.352	4.902.800	4,2
França	4.184.739	4.429.315	4.005.504	4.497.429	4.864.802	4,2
China, Hong Kong SAR	3.313.659	3.705.905	4.132.174	3.790.155	4.539.588	3,9
Canadá	3.579.260	3.622.457	3.630.990	3.779.477	4.199.060	3,6
Bélgica	3.154.546	3.138.402	2.614.859	2.960.733	2.843.062	2,5
Selecionados	53.963.202	59.078.223	60.098.557	64.020.084	70.861.490	61,1
Outros	37.952.085	39.403.785	39.642.266	40.991.533	45.138.007	38,9
Mundo	91.915.287	98.482.008	99.740.823	105.011.617	115.999.497	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2023).

Anexo B – Brasil (Área, Produção, Valor da Produção e Importações de Frutas)

Tabela 7 – Área destinada à colheita (Hectares)

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	320.553	328.493	330.574	323.923	328.083	11,5
Nordeste	1.514.075	1.485.927	1.488.288	1.508.654	1.502.782	52,4
Sudeste	743.770	749.378	735.980	744.353	734.511	25,6
Sul	258.544	253.007	251.017	249.809	249.840	8,7
Centro-Oeste	50.733	51.195	49.588	50.358	50.010	1,7
Brasil	2.887.675	2.868.000	2.855.447	2.877.097	2.865.226	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 8 – Produção brasileira de frutas, por região (Toneladas)

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	1.971.132	1.987.199	2.065.487	1.841.242	1.907.073	5,2
Nordeste	7.829.285	8.154.446	8.313.363	8.507.638	8.338.700	22,7
Sudeste	20.046.022	20.457.475	20.278.974	19.691.852	20.506.344	55,9
Sul	5.562.974	5.299.156	4.739.454	5.541.902	5.042.254	13,7
Centro-Oeste	875.125	911.414	876.527	941.053	903.877	2,5
Brasil	36.284.538	36.809.690	36.273.805	36.523.687	36.698.248	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Exceto abacaxi e coco, pois as quantidades produzidas são expressas em mil frutos.

Tabela 9 – Produção brasileira de coco-da-baía, por região (Mil frutos)

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	206.954	185.150	198.123	176.892	185.580	10,1
Nordeste	1.113.846	1.147.611	1.188.176	1.239.922	1.441.990	78,8
Sudeste	224.113	216.046	219.713	212.580	189.089	10,3
Sul	1.515	1.605	1.650	1.591	1.080	0,1
Centro-Oeste	17.172	15.363	15.068	12.468	11.873	0,6
Brasil	1.563.600	1.565.775	1.622.730	1.643.453	1.829.612	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 10 – Produção brasileira de abacaxi, por região (Mil frutos)

Regiões	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	603.068	508.547	566.295	539.236	534.316	34,3
Nordeste	593.613	572.038	528.841	522.721	543.358	34,9
Sudeste	475.598	428.239	436.508	387.660	388.304	24,9
Sul	20.168	20.472	22.808	18.602	15.466	1,0
Centro-Oeste	75.707	82.918	82.984	80.771	76.757	4,9
Brasil	1.768.154	1.612.214	1.637.436	1.548.990	1.558.201	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Tabela 11 – Valor da produção brasileira de frutas, por região (Mil R\$)

Região	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Norte	6.838.913	6.411.576	7.319.103	6.242.222	5.976.061	10,5
Nordeste	17.582.434	18.461.763	18.028.964	16.552.083	16.865.598	29,5
Sudeste	25.475.321	25.453.487	25.325.168	22.273.390	24.522.851	42,9
Sul	9.195.014	9.436.749	9.139.942	9.125.517	8.285.767	14,5
Centro-Oeste	1.563.429	1.672.266	1.775.068	1.506.179	1.526.713	2,7
Brasil	60.655.115	61.435.842	61.588.236	55.699.388	57.176.991	100,0

Fonte: IBGE (2023).

Valores atualizados pelo IGP-DI.

Tabela 12 – Principais destinos das exportações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Países Baixos	290.852	304.765	306.588	362.700	354.399	32,7
Reino Unido	121.385	148.833	146.732	167.975	168.856	15,6
EUA	152.704	147.230	148.078	199.209	146.171	13,5
Espanha	92.154	103.486	106.336	115.444	98.483	9,1
Argentina	20.072	20.602	35.080	52.208	54.865	5,1
Portugal	39.327	36.636	24.921	29.431	29.252	2,7
Canadá	24.631	33.477	27.120	31.942	28.217	2,6
Uruguai	15.642	14.583	14.786	20.698	27.082	2,5
Alemanha	32.401	34.084	30.011	23.417	17.961	1,7
Bélgica	3.776	2.107	3.891	9.252	12.177	1,1
Selecionados	792.944	845.803	843.543	1.012.275	937.463	86,5
Demais	187.661	164.511	163.655	205.909	146.470	13,5
Mundo	980.605	1.010.314	1.007.198	1.218.183	1.083.933	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

Tabela 13 – Principais países de origem das importações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2018	2019	2020	2021	2022	Part (%)
Chile	182.694	149.045	150.204	132.245	199.563	27,8
Argentina	188.028	189.671	174.478	165.364	175.136	24,4
Turquia	50.825	47.501	43.593	57.611	66.022	9,2
Espanha	68.157	75.444	48.188	63.321	59.251	8,2
Itália	29.867	39.863	38.540	26.357	47.967	6,7
Portugal	48.327	50.322	34.013	21.312	39.522	5,5
EUA	30.352	27.468	32.378	25.243	26.374	3,7
Costa do Marfim	8.842	3.736	0	24	15.670	2,2
Uruguai	14.749	14.338	11.220	14.847	12.640	1,8
Egito	61	447	1.552	5.083	10.200	1,4
Selecionados	621.901	597.835	534.168	511.406	652.345	90,7
Outros	79.206	65.082	61.858	60.830	66.708	9,3
Mundo	701.107	662.918	596.025	572.236	719.053	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2023).

Anexo C - Armazenamento de Água nos Reservatórios do Semiárido

Quadro 1 – Situação do armazenamento de água dos reservatórios que são fontes hídricas para os perímetros irrigados administrados pelo Dnocs (setembro de 2023)

Estado	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes	
		Reservatório	% (09/2023)		
Bahia	Brumado	Luiz Vieira (Brumado)	S/INF	-	
	Jacurici	Jacuri	S/INF	-	
	Vaza-Baris	Cocorobó	35,8	-	
Ceará	Araras Norte	Araras	85,9	-	
	Ayres de Souza	Jaibaras (Ayres de Souza)	84,4	-	
	Baixo Acaraú	Araras	85,9	-	
	Curu-Paraipaba	General Sampaio	15,6	-	
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	21,7	-	
		Frios	87,7	-	
	Curu-Pentecoste	Caxitoré	66,9	-	
		General Sampaio	15,6	-	
	Morada Nova	Pereira de Miranda (Pentecoste)	21,6	-	
		Ema	Ema	74,4	-
		Forquilha	Forquilha	85,7	-
		Icó-Lima Campos	Lima Campos	57,7	-
			Orós	60,9	-
		Jaguaribe Apodi	Castanhão	28,2	-
		Jaguaruana	Orós	60,9	-
			Banabuiú	38,7	-
		Morada Nova	Banabuiú	38,7	-
Pedras Brancas			19,1	-	
Quixabinha	Quixabinha	23,8	-		
Tabuleiro de Russas	Banabuiú	38,7	-		
	Pedras Brancas	19,1	-		
	Castanhão	28,2	-		
Várzea do Boi	Várzea do Boi	3,2	-		
Paraíba	Engenheiro Arcoverde	Engenheiro Arcoverde	34,7	Poços amazonas	
	São Gonçalo	Engenheiro Ávidos (Piranhas)	34,0	-	
		São Gonçalo	49,4	-	
Sumé	Sumé	4,7	-		
Pernambuco	Boa Vista	Boa Vista	14,1	-	
	Cachoeira II	Cachoeira II	77,7	-	
	Custódia	Custódia	29,8	-	
	Moxotó	Poço da Cruz (Eng. Francisco Saboia)	33,9	-	
Rio Grande do Norte	Baixo Açú	Açú (Eng. Armando Ribeiro Gonçalves)	61,5	-	
	Cruzeta	Cruzeta	29,4	-	
	Itans	Itans	1,6	-	
	Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	86,7	-	
	Sabugi	Sabugi	17,4	-	
Piauí	Caldeirão	Caldeirão	S/INF	-	
	Fidalgo			Poços tubulares	
	Gurguéia			Poços tubulares	
	Lagoas do Piauí			Lagoa do Cajueiro Rio Parnaíba	
	Platôs de Guadalupe	Boa Esperança (Rio Parnaíba) – Sistema Chesf	50,4	-	
	Tabuleiros Litorâneos			Rio Parnaíba	
Maranhão	Tabuleiros de São Bernardo			Rio Parnaíba	
	Várzea do Flores	Flores	S/INF	-	

Fonte: ANA/SAR (2023).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>